

O LUGAR DA INFÂNCIA E DA FORMAÇÃO HUMANA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

THE VALUE OF CHILDREN EDUCATION AND HUMAN FORMATION IN THE INITIAL FORMATION IN PHYSICAL EDUCATION

Carmen Lúcia Nunes Vieira
Nadége Luise Nunes de Abreu Welsch

RESUMO

Partindo da análise dos cursos de formação em Educação Física da grande Florianópolis, o texto traz discussões a respeito do lugar da infância na formação inicial de professores e suas relações com a formação continuada, abordando questões referentes às necessidades de uma formação humana que subsidie uma prática pedagógica transformadora.

Palavras-chave: Educação Física; Formação Inicial; Formação Continuada; Prática Pedagógica; Infância.

ABSTRACT

Starting with the analysis of physical education courses at Florianópolis, the present study provides discussions concerning about the value of childhood as a content in the initial formation of teachers and their relationships with continued formation, we also address issues concerning the needs of a human formation that subsidizes a innovative pedagogical practice.

Key-words: Physical Education; Initial Formation; Continued Formation; Pedagogical Practice; Childhood

Nosso objetivo neste capítulo é sistematizar algumas reflexões acerca da formação de professores/as de Educação Física e a – possível – atuação na Educação Infantil. Tal preocupação é bastante pertinente já que a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, como dito anteriormente, conta, desde 1982, com a atuação de tais professores/as. Professores/as que por vezes se deparam com a possibilidade de atuação pedagógica em Creches e Núcleos de Educação Infantil (NEIs), “sem muitas vezes, terem discutido questões como infância, Educação Infantil e as articulações possíveis entre esses temas e a Educação Física.” (SAYÃO, 2002, p.46). Se a formação de professores/as é sem dúvida tema de grande relevância, não se pode negar que este ainda se configura como um dos grandes desafios a serem vencidos no âmbito educacional. Nesse sentido, inclui-se a formação inicial de professores/as de Educação Física, que também são formados visando uma

atuação, além de outros campos, na Educação Infantil. Então nossa pergunta se volta para onde está o lugar da infância nesta formação?

Inicialmente, para elucidar tal questão, baseamo-nos em investigações sobre a formação de professores/as em Educação Física realizadas recentemente. Ambas reportam aos cursos de Licenciatura em Educação Física da cidade de Florianópolis-SC. A primeira é a de mestrado da professora Carmen Lúcia Nunes Vieira (2007)¹, cujo objetivo foi investigar o lugar social da biografia esportiva na formação de professores/as de Educação Física em processo de formação inicial nos cursos superiores da Grande Florianópolis/SC: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)², já que para tal apresenta a estrutura dos cursos das referidas universidades, além de um breve histórico dos mesmos³. A outra é

1 Memória, Esporte e Formação Docente Em Educação Física. Florianópolis. PPGE/CED/UFSC: 2007.

2 Cabe ressaltar que a última universidade (UNISUL) não integra nosso texto, por não formar professores/as para atuarem no âmbito escolar, mas sim Gestores Esportivos.

3 Mas não se limita à análise dos documentos curriculares dos referidos cursos. Selecionou como mesmo diz “dois conjuntos de fontes: depoimentos/entrevistas de acadêmicos/as (futuros professores/as) dos cursos de formação de professores/as da Grande Florianópolis, UFSC, UDESC, UNISUL, e análise dos documentos curriculares dos mesmos cursos. Durante o ano de 2006, ouvi a narrativa dos sujeitos/atores da pesquisa interessada nas *experiências* esportivas de cada um”. (VIEIRA, 2007, p. 38).

o Trabalho de Conclusão de Curso da professora Nadége Luise Nunes de Abreu Welsch (2007)⁴, também preocupada com as questões da formação, porém investigando as práticas pedagógicas dos professores/formados pela UFSC e a atuação na escola pública, traçando uma relação entre formação acadêmica e prática pedagógica.

Vale ressaltar que muitos professores que estão atuando na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis tiveram sua formação inicial nestes mesmos cursos.

Apropriamo-nos, então, dessa breve panorâmica acerca da formação de professores/as na cidade de Florianópolis/SC⁵, para logo após fazer apontamentos sobre as possíveis relações/aproximações e afastamentos com os temas relacionados à Educação Infantil.

Vieira (2007) diz que a UFSC conta com o curso de Licenciatura Plena desde 1991. Estruturados em oito semestres, com carga horária total de 3240 horas/aula, com opções de aprofundamentos **em Esportes, em Educação Física Infantil e Séries Iniciais do Ensino**

Fundamental, e em Educação Física Especial, a partir do sétimo semestre. **O currículo aborda** disciplinas das Ciências Biológicas, Humanas e Sociais. A partir do primeiro semestre de 2006, já estão em implantação progressiva dois novos currículos (bacharelado – licenciatura).

A UFSC conta com o curso de Educação Física desde 1975 e teve sua primeira turma formada em 1978. Mas o Centro de Desportos já contava com professores desde 1973, vinculados à prática desportiva, obrigatória para o ensino superior. Descreve o professor Vilmo Francisco de Farias, em seu livro de 1998, sobre os 25 anos do Centro de Desportos da UFSC (CDS) “O Curso de Educação Física da UFSC, criado através da Portaria 470/GR de 07/10/74, foi reconhecido pelo decreto lei nº 81.759 de 06/06/78. Em 1978 foi incorporado a este o Curso de Habilitação Desportiva, para alunos formados, com duração de um ano. Com a Portaria 03/CEF/87, a partir de 1989, foi extinguido o currículo mínimo e criado

4 A Prática Pedagógica dos Professores de Educação Física nas Escolas Públicas no Município de Florianópolis-SC, uma análise da Teoria que a UFSC Orienta. Florianópolis, CDS/UFSC, 2007.

5 Cabe ressaltar que ambas investigadoras são, atualmente, professoras de Educação Física atuantes na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e as autoras do referido texto.

áreas de conhecimento com um percentual de: Formação Geral 80%; Aprofundamento 20% e o curso passou para 4 anos. Na formação geral incluiu-se áreas de conhecimentos filosóficos, humanísticos, técnicos e sociais, enquanto que na área de aprofundamentos deu-se destaque a: Esporte e Dança, Educação Física Pré-escolas e Educação Física Especial – da primeira a quarta série. Em 1991, houve uma adaptação curricular à proposta da UFSC, eliminando o sistema de créditos e adotando o sistema de horas semanais, ampliando assim o número de semanas de 15 para 18.” (FARIAS, 1998, p. 47 apud VIEIRA, 2007, p. 39-40).

O Bacharelado está estruturado em oito semestres, com carga horária obrigatória de 3840 horas/aula, com disciplinas das Ciências Biológicas, da Saúde, Humanas e Sociais. Aparece como novidade, a Estatística (ciências exatas).

Com a nova estrutura curricular, o curso de *licenciatura ampliada* passa ser somente de licenciatura,

já que não se propõe mais a formar professores/profissionais para atuarem para além do ambiente escolar. Ocorre com isso uma significativa mudança no que concerne à prática de ensino, ou seja, ao estágio supervisionado. A novidade é a implementação da carga horária ao longo do curso, chamada de Prática como Componente Curricular (PCC)⁶, além de Seminários Pedagógicos, Metodologia de Ensino e Didática que passam a compor o quadro de responsabilidades da prática de ensino, compartilhadas pelos referidos departamentos. (VIEIRA, p. 39-40).

Diz que “no novo curso todas as disciplinas parecem se tornar objeto da prática de ensino”. O que remete aos apontamentos que “Pinto (2002) chamou de ‘articulação político-pedagógica e a superação da fragmentação curricular’ (ibid, p. 29), onde a prática de ensino é eixo articulador para ‘um projeto de ensino comum de formação de professores’”. (ibid, p.30 apud Vieira, 2007, p.41).

6 Atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão – abarcando as tantas polêmicas que envolvem o assunto – que devem ser apresentadas na maioria das disciplinas cursadas ao longo do curso, excetuando-se o Estágio Supervisionado I e II. (cf. Projeto de reformulação do curso de Licenciatura em Educação Física, p.74-77).

Quanto aos cursos da UDESC⁷ diz que se estruturam da seguinte forma: “Núcleo Básico – 1ª a 4ª Fases (Matutino) e Núcleo Profissionalizante – 5ª a 8ª Fases (Noturno)”, com disciplinas das Ciências Biológicas, Humanas e Sociais (cf. Currículo do curso). Todos acadêmicos cursam o núcleo básico e a partir da 5ª fase optam por cursar licenciatura ou bacharelado. A distribuição de horas aulas:

Habilitação Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física e Esporte: total de 3.000 h/a mais trabalho de conclusão de curso (monografia), sendo na licenciatura 2.400 h/a (80%) de formação geral (975 h/a formação humanística, 145 h/a formação técnica), e 300 h/a (20%) de Aprofundamento de conhecimentos (I: Educação Física Escolar 300 h/a; II: Educação Física Adaptada 300h/a). No bacharelado também 2.400 h/a (80%) de Formação Geral (960 h/a formação humanística,

1.440 h/a formação técnica), e 270 a 330 h/a (20%) no Aprofundamento de conhecimentos (I: Educação Física, Esporte e Saúde I, 330 h/a; II Educação Física, Esporte e Saúde II, 270 h/a). (VIEIRA, 2007, p. 41).

Segue dizendo que os cursos se estruturam de maneiras variadas e isso os vincula a projetos de formação – professores/as de Educação Física – diferenciados, indicando conflitos que se inscrevem no enfoque que cada curso dá a formação de seus acadêmicos/as, na ênfase nesta ou naquela área de conhecimento (Ciências Biológicas, Ciências Humanas). Isto é exposto claramente nos documentos curriculares quando indicam a “definição do que formam ou deveriam formar: professores/as ou profissionais de Educação Física?” (VIEIRA, 2007, p.43).

Após análise das fontes selecionadas – documentos curriculares, e depoimentos/entrevistas de acadêmicos (futuros professores/

7 A UDESC apresenta o histórico do seu curso de Educação Física da seguinte forma: “O Centro de Educação Física e Desportos foi implantado no 1º semestre de 1973 sob a denominação de Escola Superior de Educação Física/ESEF. Inicialmente, o Curso tinha duração de três anos, em consonância com a Resolução 69/69 – CFE. Atendendo as exigências do parecer 215/87 – CFE, a partir de 1988, o Curso sofreu ajustes curriculares, inclusive alteração de 3 para 4 anos de duração e, de 1992 para cá, oferece as habilitações LICENCIATURA em Educação Física e BACHARELADO em Educação Física e Esportes. Tais alterações ocorreram devido à procura pela adequação curricular às necessidades do mercado de trabalho, às peculiaridades regionais, ao contexto institucional e às características, interesses da comunidade docente e discente, bem como atender às exigências de uma sociedade em permanente transformação.” (cf. histórico do curso, apud VIEIRA, 2007, p. 41-42).

as) – aponta que é evidente a valorização do esporte no contexto da formação inicial. Tanto pela presença das chamadas disciplinas esportivas (basquetebol, voleibol, atletismo, natação, handebol, futebol, entre outras), que não só estão presentes como são obrigatórias, quer nos cursos de licenciatura, ou bacharelado, quanto pela supervalorização das próprias *experiências* esportivas anteriores dos acadêmicos/as, e/ou na própria formação inicial, bem como na escolha dessa mesma formação. Mas também a da atividade física com fins da “promoção da saúde”, renovando uma “velha” função da Educação Física – que continua buscando sua legitimação tanto na escola como fora dela – e, ao mesmo tempo, atendendo a um discurso em vigor no mercado, tanto no curso da UFSC quanto nos da UDESC.

Enfim, a investigação assinala que mesmo com algumas inserções de disciplinas de cunho pedagógico e mudanças de currículo, perpetua-se a indicação de uma formação acadêmica, ainda, generalista e *esportivizada*. Nisto, “...as *experiências* esportivas desde a infância até a formação inicial compõem certo *etos* esportivo que está ligado ao jeito de ser ou se formar professores/as, ou, melhor, a existência de tal *etos* contribui para compor a identidade profissional desses mesmos narradores,

professores/as”. (ibid, p. 99). Isto revela a forte determinação que tais discursos exercem sobre a Educação Física e, conseqüentemente, sobre a representação dos seus professores/as em formação.

Na mesma direção, Welch (2007) indica que a formação tem, ainda, se orientado numa perspectiva de cunho técnico e que as práticas pedagógicas dos professores/as que atuarão na escola ficam comprometidas, ou melhor dizendo, limitadas ao ensino de habilidades, resumindo o ensino a uma mera aprendizagem para *saber jogar*, abstendo-se de sua função de educador.

Os cursos de licenciatura, no caso o curso de Educação Física da UFSC, tem formado profissionais capacitados a exercer uma prática pedagógica de cunho, no máximo, técnico e que têm agregado à esta formação (seria de bacharel?) algumas disciplinas de cunho pedagógico, dentre as quais, a grande maioria delas, são comuns à todas as outras licenciaturas oferecidas pela Universidade. Quando estes profissionais chegam nas escolas públicas para lecionar a disciplina de Educação Física, que prática eles irão exercer? Aquela coerente à sua formação de técnicos, ou seja, uma prática totalmente desarticulada com as necessidades e inte-

resses das instituições públicas escolares. Ficaré faltando a esse profissional a formação que realmente o capacitará para que ele se torne um professor, educador (WELSCH, 2007, p.51)

Esta situação tem se consolidado pela falta de uma formação que proporcione ao professor uma base teórica sólida que fundamente sua prática. Já que durante sua formação acadêmica estes professores foram ensinados apenas a “saber fazer” para “ensinar a fazer”, acabam por perpetuar esta visão do ensino da Educação Física também na sua prática docente.

Por fim, verificou-se que, com estas limitações na formação dos professores, estes acabam por basear sua prática em alguns conhecimentos de cunho técnico permeados pelo senso comum, proveniente de suas experiências, muitas vezes, exteriores ao ensino universitário. Ao que tudo indica, o ensino que estes professores receberam nos anos de formação acadêmica não tem dado conta da gama de conhecimentos necessários para capacitá-los a atuar autonomamente, conferindo à sua prática pedagógica uma intencionalidade educativa, crítica e transformadora.

Alguns professores que atuam na Educação Física Escolar, com quem conversei a respeito

da prática pedagógica na Educação Física, declaram que o professor de Educação Física escolar atua, muitas vezes, por “sensibilidade”, ou seja, eles se adaptam às condições e problemas que surgem ao longo da sua prática pedagógica fundamentados em sua experiência de vida e de prática da Educação Física, e não com base em conhecimento científico. Isto reforça o fortíssimo senso comum que tem embasado a área da Educação Física escolar. Por falta de fundamentação teórico-pedagógica, estes professores unem seu conhecimento técnico-prático à sua “sensibilidade”, ministrando os conteúdos que eles mesmos elencam como sendo importantes para a formação de seus alunos, conteúdos estes que são ministrados sem a clareza de proporcionar a seus alunos uma visão crítica sobre o que estão aprendendo. (WELSCH, 2007, p.46)

Diante deste quadro podemos dizer que a formação inicial de professores/as carece, ainda, discussões sobre os temas ligados à Infância e a Educação Infantil em articulação com a Educação Física. Estas discussões, mesmo quando presentes, mostram-se de forma reducionista, atreladas a abordagens desenvolvimentistas como, por exemplo, as dis-

ciplinas de desenvolvimento motor e aprendizagem motora.

Embora a formação dos professores/as indique um distanciamento das discussões da Infância e da Educação Infantil, paradoxalmente como negar que, com o aparecimento das chamadas concepções *progressistas* da Educação Física escolar⁸ a partir da década de 1980 e 1990, preocupadas, entre outros aspectos, em transformar/redimensionar a Educação Física no âmbito escolar. Estes temas começam a ser inseridos no contexto da formação, trazendo contribuições na ampliação da visão de criança para além das concepções tradicionais.

Este debate tem se intensificado nos últimos anos e a aproximação da Educação Física com a Educação Infantil acontece gradativamente. Neste âmbito, os estudos de Débora Sayão (1996, 2000, 2002, 2004) têm mostrado a crescente preocupação com a inserção da Educação Física na Educação Infantil no contexto da formação, apresentando uma possível forma de resistência à formação *esportivizada*, sendo que esta aproximação acontece com a possível

atuação, na prática de ensino, na Educação Infantil (SAYÃO, 2002). Foi também incluída no novo currículo do curso de licenciatura da UFSC, a disciplina obrigatória Educação Física e Infância. Entretanto, é questionável que apenas estas poucas disciplinas deem conta de contemplar, no mínimo, os temas fundamentais relacionados à infância.

Numa formação com visíveis insuficiências, mostra-se questionável a responsabilidade das Universidades com a sociedade, principalmente, no âmbito do comprometimento em não apenas conferir títulos aos profissionais que forma, mas conferir-lhes uma formação que realmente os capacite a atuar coerentemente às necessidades da parcela da sociedade que visam atender, aqui, no que se refere às crianças. Mesmo com a inserção de disciplinas que contemplam uma possível formação para a Educação Infantil, é necessário que o ensino proporcionado por meio destas consolidem uma formação que de fato fundamente estes professores, de forma que possam exercer sua prática

8 Referimo-nos aqui as mais conhecidas como a de Aulas Abertas (HILDEBRANT; LANGING, 1986) a Crítico-Superadora (COLETIVO de AUTORES, 1992) e Crítico-Emancipatória (KUNZ, 1991).

coerentemente às necessidades e especificidades da infância, não tentando “adaptar” uma formação *esportivista* para uma atuação na Educação Infantil.

Desse modo, fica claramente marcada a necessidade de uma continuidade na formação profissional com vistas à capacitação para a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil. E os cursos de formação continuada promovidos pelas instituições (no nosso caso, pela Rede Municipal de Ensino de Florianópolis) têm sido uma maneira de buscar suprir estas necessidades, ou a partir de iniciativas como a do Grupo Independente de Estudos de Educação Física na Educação Infantil, que ao longo dos últimos quatro anos tem buscado aglutinar professores/as em torno de um debate mais permanente, enfocando as polêmicas questões que envolvem a Educação Física na Educação Infantil. Entretanto, se estas questões fundamentais, as quais buscamos tratar ao longo do livro, tivessem sido tratadas durante a formação inicial das/os professoras/es, talvez a formação continuada pudesse adentrar no aprofundamento das mesmas, no sentido de promover mais avanços na prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, para além de ter

que provar a sua legitimidade no âmbito da Educação Infantil, como ainda ocorre em muitas unidades de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, apesar de sua inserção existir desde meados de 1980.

Então, percebemos que a formação em Educação Física, principalmente no que se refere à atuação na Educação Infantil, necessita de uma reformulação, não apenas afetas à sua dimensão curricular, mas, principalmente, no sentido de visar à formação humana, ou seja, um curso que objetive a formação do ser humano no seu processo de humanização. Para que um/a professor/a possa auxiliar as crianças (também os jovens, os maduros e velhos) neste processo, há que se redirecionar a formação do próprio professor, como, por exemplo, ressalta KRAMER (2006):

Defendo aqui a formação como direito à educação; direito de crianças, jovens e adultos, também dos professores. Formação, nas áreas básicas do conhecimento – língua, matemática, ciências naturais e ciências sociais – e formação cultural, que crie oportunidade de discutir valores, preconceitos,

experiências e a própria história. Formação entendida como qualificação para o trabalho e como profissionalização, com avanços na carreira e progressão na escolaridade. Formação que implica constituição de identidade, para que professores possam narrar suas experiências e refletir sobre práticas e trajetórias, compreender a própria história, redimensionar o passado e o presente, ampliar seu saber e seu saber fazer. Assim, discutir cidadania de crianças e jovens implica discutir a cidadania dos profissionais que com eles atuam [...]. (KRAMER, 2006, p. 99).

A autora entrelaça os conceitos de formação, cultura e experiência para enfatizar que o processo de humanização deve estar marcado pela capacidade de crítica, de indignação, de resistência e de emancipação, como forma alternativa de se educar os seres humanos contra o rolo compressor da barbárie na contemporaneidade. Aliás, Kramer (2006, p. 103) tem argumentado em favor de “[...] políticas de infância que assegurem experiências de cultura pelo seu potencial humanizador e formador.”

Quando pensamos em educação numa formação para uma prática relevante e transformadora, por vezes, acabamos nos esquecendo que ela passa pela nossa própria educação enquanto pessoas que se tornaram professores/as. Neste sentido, no que se refere à formação inicial, os esforços precisam ser especialmente direcionados para um compromisso sério com um ensino que contemple os conhecimentos necessários para auxiliar pessoas, (recém) saídas do ambiente escolar, no seu processo de formação como educadores. Do contrário, a formação inicial em Educação Física irá corroborar a reprodução de um ensino fundamentado no senso comum, na “sensibilidade” e nas experiências. Por fim, os cursos de formação continuada estarão fadados a (tentar) dar conta dos assuntos negligenciado pelas universidades, que não cumpriram seu papel. No caso da formação em Educação Física, há que se priorizar a busca por uma formação humana que contemple estas reflexões, daí, possivelmente, poderemos encontrar o lugar da infância, dos jovens, dos maduros e dos velhos, enfim o nosso lugar no processo de educar promovendo a huma-

nização de todos. Assim sendo, os cursos de formação continuada, no que se refere à Educação Física e à infância, ao invés de focar em discussões preliminares, poderá promover reflexões que contribuam com o progresso da área, principalmente, acerca das questões de teoria e prática.

REFERÊNCIAS

- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. 119p.
- HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. C. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. 142p.
- KRAMER, S. **Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie**. In: BAZÍLIO, L.C. e KRAMER, S. *Infância, educação e direitos humanos*. São Paulo: Cortez. 2006.
- KUNZ, E. **Educação física: ensino & mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991. 207p.
- SAYÃO, D. T. **Educação Física na Pré-Escola: da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógico integrado**. Dissertação de Mestrado (Educação). Florianópolis: PPGE/CED/UFSC, 1996.
- _____. **Infância, Educação Física e Educação Infantil. Secretaria Municipal de Educação/SME. Divisão de Educação Infantil. Prefeitura Municipal de Florianópolis/PMF**. Florianópolis, 2000.
- _____. **O Fazer pedagógico do/a professor de Educação Física na Educação Infantil. Secretaria Municipal de Educação/SME. Divisão de Educação Infantil. Prefeitura Municipal de Florianópolis/PMF**. Florianópolis, 2004.
- _____. **Infância, Prática de Ensino de Educação Física e Educação Infantil**. In: VAZ, A.F.; SAYÃO, D.T.; PINTO, F. M. (Orgs.). **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física**. Florianópolis: UFSC, 2002, p.45-64.
- VIEIRA, C.L.N. **Memória Esporte e Formação Docente Em Educação Física**. Dissertação de Mestrado (Educação). Florianópolis: PPGE/CED/UFSC, 2007.
- WELSCH, N. L.N.A. **A Prática Pedagógica dos Professores de**

Educação Física nas Escolas Públicas no Município de Florianópolis-SC, uma análise da Teoria que a UFSC Orienta.

Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física). Florianópolis: CDS/UFSC, 2007.